

Prática Docente, Experiência Formadora, Ensino Remoto em Tempos de Covid-19

Ana Paula Martins Farias Vasconcelosⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, Brasil

Andréa Abreu Astigarragaⁱⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

1

Resumo

O artigo tem como objetivo compreender o impacto da pandemia no cenário escolar e as ressignificações docentes no ensino remoto, assim como relacionar com os desafios da coordenação pedagógica na mediação para uma experiência docente transformadora. Como aporte metodológico, recorreremos à pesquisa (auto)biográfica, realizada com um grupo de 06 professores/as, em uma instituição escolar particular no município de Sobral – Ce, onde atuo como coordenadora pedagógica. Os principais autores que orientam as reflexões são: Freire (1996); Nóvoa (2020), Gatti (2020), Josso (2004,2016), entre outros. Consideramos que a mediação coletiva que envolveu as ações da coordenação pedagógica junto ao grupo de professores/as apoiou o processo de adaptação às novas tecnologias digitais, no espaço escolar em tempo de pandemia do novo coronavírus. Assim, tivemos uma experiência de formação (trans)formadora que envolveu o coletivo profissional docente.

Palavras-chave: Prática Docente. Ensino Remoto. Narrativa (auto)biográfica. Experiência Formadora.

Teaching Practice, Formative Experience, Remote Teaching in Times of Covid-19.

Abstract

What are the challenges faced in the current educational context? How have teachers overcome? The aim of this article is to understand the impact of the pandemic on the school background and the resignification of teachers in remote education, as well as relate to the challenges of pedagogical coordination in mediating for a transformative teaching experience. As a methodological contribution, we resorted to the (self) biographical research, carried out with a group of 06 teachers, in a private school institution in the city of Sobral - Ce, where I work as a pedagogical coordinator. The main authors that guide the reflections are: Freire (1996); Nóvoa (2020), Gatti (2020), Josso (2004,2016), among others. We consider that the collective mediation that involved the actions of the pedagogical coordination with the group of teachers supported the process of adaptation to new digital technologies in the school environment at the time of the pandemic of the new coronavirus. Thus, we had a (trans)formator formation experience that involved the collective of professional teaching.

Keywords: Teaching Practice. Remote Teaching. Narrative (auto)biographical. Formative Experience.

1 Introdução

Quais os desafios enfrentados no contexto educacional atual? Como os professores/as têm superado? A proliferação do coronavírus, desde março de 2020, provocou o surto declarado como a pandemia da Covid-19. Como medida para controlar o processo de transmissão do novo coronavírus (SARS-CoV-2), foram adotadas medidas sanitárias, como: utilização de máscaras individuais, uso de álcool em gel, higienização das superfícies e distanciamento social. A partir da penetrabilidade do vírus em todo o planeta, foi exigido (e continua sendo) repensar, reestruturar, re-existir, reinventar, ressignificar e adaptar-se a novos costumes, a novos comportamentos. Com isso, no dia 17 de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas com decisão pautada na portaria nº 343 de 17 de março de 2020, na qual o MEC dispôs sobre a substituição do ensino presencial por meio de ensino remoto no período da pandemia.

Paralelo a isso, para mitigar os efeitos do isolamento social, os/as professores/as assumiram a missão num curto espaço de tempo de reorganizar suas estratégias de ensino presencial, com a tarefa desafiadora de buscar metodologias que, além de contribuir significativamente para ensino-aprendizagem, deveriam proporcionar interação docente e discente, engajamento e colaboração na sala de aula virtual. Gatti (2020, p. 33) destaca o estresse dos/as professores/as pela exigência rápida de novas performances “[...] de preparação de aulas virtuais demandando mudanças em perspectivas didáticas, esforço de manejo técnico de instrumentos não habituais em sua rotina de trabalho”.

Na condição de sujeitos históricos, o contexto atual é fato que merecidamente deverá ser entendido no singular-plural docente, pois exigiu (e continua exigindo) reflexões, consciência pessoal, pedagógica, mudanças atitudinais e comportamentais. Na lição de Nóvoa:

[...] as melhores respostas à pandemia não vieram dos governos ou dos ministérios da educação, mas antes de professores que, trabalhando em conjunto, foram capazes de manter o vínculo com os seus alunos para os apoiar nas aprendizagens. Em muitos casos, as famílias compreenderam

melhor a dificuldade e a complexidade do trabalho dos professores. Isso pode trazer uma valorização do trabalho docente e criar as condições para um maior reconhecimento social da profissão (NOVOA, 2020, p. 9).

3

Não obstante, destaca-se a ruptura entre vida privada e pública, considerando que o/a professor/a, anteriormente, tinha o conforto do seu lar como local de íntimo e de resguardo. Com essa nova configuração de sala de aula remota, o/a professor/a permite ao aluno/a o conhecimento, a entrada virtual no seu quarto, sua sala, vida pessoal, que pode ser acessado de qualquer recinto da casa ou outro local. “Há de se mencionar ainda os impactos na saúde mental ocasionado pelo isolamento social. O ser humano é um ser social e as trocas entre indivíduos, coletivamente, face a face, favorecem o desenvolvimento humano e consequentemente a aprendizagem” (GATTI, 2020, p. 33).

A sala de aula perdeu quadro branco, mesas e cadeiras disponibilizadas presencialmente para ganhar ferramentas-salas digitais, tais como Google Meet, Zoom, Microsoft Teams, Skype, entre outros. Na percepção de muitos, as aulas presenciais foram substituídas por uma tela fria de computador ou de um smartphone, sem o calor humano que a sociabilidade presencial proporciona.

Diante de tais mudanças, em que medida o corpo docente e discente poderia receber da coordenação pedagógica uma mediação no processo de adaptação e superação diante das dificuldades enfrentadas? A pesquisa de abordagem qualitativa do tipo (auto)biográfica foi realizada com um grupo de 06 professores/as (04 mulheres e 02 homens), com a finalidade de compreender o contexto educacional dos tempos pandêmicos, em uma instituição escolar particular de Educação Básica (da Edu. Infantil ao Ens. Médio) no município de Sobral – Ce.

Portanto, o artigo tem como objetivo compreender o impacto da pandemia no cenário escolar e as ressignificações docentes no ensino remoto, assim como relacionar com os desafios da coordenação pedagógica na mediação para uma experiência docente transformadora.

Os principais autores que orientam as reflexões são: Freire (1996); Nóvoa (2020), Gatti (2020), Josso (2004, 2016), entre outros.

2. O desafio da coordenação pedagógica e a experiência formadora em tempos de Covid

4

Neste primeiro item, vou descrever minha experiência como coordenadora pedagógica no primeiro ano de pandemia. Este período me exigiu um desdobramento colossal no planejamento de ações pedagógicas para que eu olhasse, escutasse e tivesse sensibilidade com cada professor/a que estava passando por essa nova experiência, assim como eu.

Observei que, no grupo, houve professores/as que rapidamente acessaram e se conectaram aos meios tecnológicos, desenvolvendo papel de facilitadores/as na utilização das ferramentas tecnológicas. Também houve professores/as que, pela ausência da interação presencial e dificuldades com as tecnologias, necessitaram de acompanhamento especializado. Foi o caso de uma docente que, após 25 anos de profissão docente, inicialmente, quis desistir diante dos novos desafios a serem enfrentados e da pouca experiência para tal. Metaforicamente, o grupo se percebia dentro do mesmo barco à deriva e sem bússola, naquele momento. Então, iniciamos um processo de mediação envolvendo todos os integrantes do grupo, com a conscientização coletiva do grupo, despertando a sensibilidade e solidariedade de cada um e de todos, gerando um movimento empático.

Um dos primeiros procedimentos de mediação da coordenação pedagógica junto ao grupo de professores/as foi o planejamento e execução de estudos formativos a partir de leituras com temáticas de educação digital, apresentações individuais e coletivas dos capítulos lidos e oficinas; estabelecemos uma agenda de estudos sobre os temas mais pertinentes. Para a situação da professora que pensou em desistir, tivemos o sensível posicionamento da gestão em buscar um professor-tutor para apoiá-la até que ela atingisse autonomia suficiente diante das habilidades digitais necessárias para atuar com as novas tecnologias educacionais.

Também criamos uma rede de mediação com professores/as mais habilidosos tecnologicamente para suporte dos demais como forma de (re) existir. Considerando o ensinamento de Paulo Freire de que ninguém aprende sozinho. Aprendemos em comunhão. Além disso, “Existir humanamente é pronunciar o

mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, volta problematizado aos sujeitos pronunciados, a exigir deles novo pronunciado” (Paulo Freire, 1996, p.78).

A pesquisa formação e as experiências formadoras

5

A principal categoria de análise das narrativas será o conceito desenvolvido por Josso (2004) de “experiência formadora”. É um método de pesquisa que busca definir a formação por meio da experiência, enfatizando o processo formativo do aprendiz, partindo do ponto de vista dele e de seu processo de aprender, através das experiências vivenciadas pelo sujeito ao longo de sua trajetória de vida, possibilita criar e recriar sentidos e significações do aprendizado, no envolvimento e movimento de aprender a fazer, a ser e a pensar, a partir da retrospectiva refletida do sujeito, constituindo-se como experiência formadora.

Josso evidencia isso ao tratar da mediação em pesquisa como possibilidade de “pensar as facetas existenciais e de identidade a partir de uma abordagem multirreferencial”, agregado aos “diferentes registros do pensar humano”, assim como das “diferentes dimensões do nosso ser no mundo” (JOSSO, 2016, p. 61-62). Ademais, destaca as categorias experienciais como dimensões constitutivas do Singular-Plural que cruza o projeto formativo da invenção de si com a dimensão da existencialidade do sujeito.

A originalidade da metodologia de pesquisa-formação em história de vida situa-se, em primeiro lugar, em nossa constante preocupação com que os autores de narrativas consigam atingir uma produção de conhecimentos que tenham sentido para eles e que eles próprios se inscrevam num projeto de conhecimento que os institua como sujeitos (JOSSO, 2004, p. 25).

A metodologia de pesquisa-formação evoca a interioridade dos sujeitos, estabelecendo a interpretação intersubjetiva ao abordar a narrativa escrita, inscrevendo-se na corrente das metodologias hermenêuticas. Assim, a metodologia legitima o movimento subjetivo como forma de produção do saber, e, para a construção de sentido e significados para os/as professores/as, o trabalho interpretativo tem a intersubjetividade como suporte.

Narrativas (trans)formadoras entrecruzadas da coordenação e dos/das professores/as

6

A pesquisa teve sua investigação pautada nos relatos de professores/as a partir de experiências narradas, apreciando-se, inclusive, a possibilidade e a dimensão de transformação e linha de pesquisa formação do corpo docente e da coordenação pedagógica. Os sujeitos da pesquisa totalizaram 06 professores/as que utilizaremos nas análises destacando de P1, P2, P3, P4, P5 e P6. Profissionais das seguintes áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências Humanas, Matemática e Ciências da Natureza dos Ensinos Fundamental (6º ao 9º) e Médio, considerando que cada sujeito tem de dois anos a 25 anos no exercício docente e com formação inicial na área que ministra aula.

O primeiro procedimental no contato com grupo de docentes foi a exposição do tema, objetivos e propósitos das três perguntas lançadas via *Google Formulário* e a solicitação-convite para preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – (TCLE), assegurando a confidencialidade das respostas, no seu âmbito de trabalho.

O conteúdo apresentado nas narrativas (auto)biográficas dos professores/as apresentam posicionamentos comuns, tais como: medo do novo, solidão, estresse, ansiedade, a falta de familiaridade com as ferramentas digitais, a mudança na participação discente nas aulas, aumento da carga de trabalho, comprometendo a rotina e saúde do docente. No exercício de coordenadora pedagógica, acolher cada docente consistia numa “[...] dimensão concreta ou visível, que apela para as nossas percepções ou para imagens sociais, e uma dimensão invisível, que apela para emoções, sentimentos, sentido ou valores” (JOSSO, 2004, p. 40).

Após coletar as narrativas através do *Google Formulário*, categorizamos e organizamo-nas em um quadro.

Quadro de narrativas

Categorias	Narrativas
1. Mudanças impactantes com o	Estilo de ensino, trabalhar o dobro, dar aula praticamente para ninguém. Na maioria das

<p>advento da Covid-19.</p>	<p>salas, eu fico falando sem obter respostas nem nada. Aluno não faz tarefa nem participa. (P1) Como dificuldade podemos listar o novo, o medo de que ia dar certo, o medo de que conseguiria passar uma educação de qualidade para os alunos (P3) Excesso de trabalho; não saber conciliar os horários de trabalho com o tempo em casa (P6)</p>
<p>2. Comportamento/Sentimentos docentes.</p>	<p>Minha experiência começou com ódio, hoje somos amor (P1) No início foi impactante, tive muito medo, mas fomos bem apoiados pelo núcleo gestor, tivemos muitas formações e, mesmo assim, ainda tive medo, mas, depois que as aulas online iniciaram, fui aos poucos me sentindo mais à vontade (P2) [a maior dificuldade] A pessoal foi a solidão. Aprendi a demonstrar minhas fragilidades e a pedir ajuda. Pensei em desistir da sala de aula, mas tive um professor de apoio e de todos da equipe e gestão (P5). Insônia, estresse, ansiedade, esgotamento físico e mental foram algumas mudanças profundas percebidas durante esse período (P6)</p>
<p>3. A experiência com as (TICs).</p>	<p>Eu julgo que elas propiciam uma maior pluralidade de possibilidades didáticas. Temos mais ferramentas para dialogar de formas mais diversas com o conhecimento. Trabalhei com jogos didáticos, kahoot, por exemplo, para revisões de conteúdos (P2). Podemos citar com o aprendizado uma nova imagem dessas ferramentas, jogos, celulares que, quando utilizados de forma coerente, podem ser um instrumento transformador na aprendizagem de muitos (P3). Acho que ela ressaltou as diferenças sociais. Por outro lado, o que parecia um bicho de sete cabeças para mim, hoje, confesso que não me assusta mais (P4). [a maior dificuldade] Profissionalmente foi me adaptar à nova tecnologia. (P5) Ao longo desse um ano e meio de pandemia, eu pude aprender bastante e hoje domino bem as TICs, pois sempre busco me aperfeiçoar e interagir com os novos apps que sempre são lançados e me valido nas</p>

	<p>experiências de outros professores, os quais acompanho em redes sociais! (P6)</p>
<p>4. A importância do ensino presencial.</p>	<p>O espaço presencial tem sua grande importância devido ao fato de estimular, tanto em alunos, uma maior concentração na aula (P2). Quando o aluno está próximo ao professor, sente-se mais seguro, mais visto, mais orientado em suas dificuldades e receios (P3). A presença física é fundamental para fortalecer a relação professor-aluno. Apesar das tentativas de aproximação durante as aulas remotas, sinto que não consigo atingir todos os alunos da mesma forma (P4). Super importante! A cada dia sentimos na pele a falta que o convívio com os alunos e a escola fazem. Notamos que houve uma diminuição na aprendizagem, e as facilidades de pesquisa, por meio do mundo virtual, acabam levando muitos alunos a não estudarem e se confiarem nos colegas para resolução de questões. Tal percepção se nota principalmente nas avaliações, que, acredito eu, não estão avaliando corretamente os nossos alunos, já que os gabaritos são compartilhados entre eles sem que haja uma discussão e sim para meramente completar as provas (P6).</p>
<p>5. Ensino-aprendizagem no ensino remoto</p>	<p>Para ele aprender de fato. Aluno hoje não tá aprendendo, isso é óbvio. E o pior, ele é aprovado. Como estudiosos já disseram, um prejuízo de mais de 10 anos para educação brasileira (P1). Acredito que, no ensino remoto, as possibilidades de distrações dos alunos são grandes. Quando um aluno desliga a câmera e o microfone, não podemos garantir que aquele aluno está assistindo à aula (P2). [presencial] é de extrema importância, tanto pelo aprendizado em conteúdo, mas também pelo lado social, o conviver em comunidade, com conflito (P3).</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras

As narrativas explicitaram um horizonte importante para os professores/as, a importância do seu papel docente e sua formação continuada, as diversas formas de acessar informações, construir conhecimentos e a utilização dos recursos

tecnológicos para engajar os alunos na construção dos saberes. No entanto, os/as professores/as destacam a importância do espaço físico da sala de aula e a convivência presencial entre docente e discentes como facilitador do ensino-aprendizagem.

O panorama do colégio pesquisado, instaurado pela pandemia, aponta que, por meio do fortalecimento do grupo docente, do apoio da referida instituição, pelos encontros formativos para estudar temáticas propostos pela coordenação pedagógica e setor de acompanhamento psicológico da escola, dentre outros suportes, conseguimos conduzir o ensino remoto fortalecendo os docentes, mantendo todos 25 professores/as em exercício docente, visto que, dentro do total de professores/as, 02 professores tiveram afastamento durante 15 dias para acompanhamento especializado, 01 professora sinalizou desistência, e 22 conseguiram caminhar com valentia dentro do processo, sendo pilares uns para os outros.

Além da minha escuta sensível como coordenadora pedagógica, as narrativas foram trabalhadas com a intencionalidade de afetar e ressignificar os/as professores/as, revestindo de novo sentido. A minha atuação profissional, na condução de um grupo fragilizado, temeroso, mergulhado nas incertezas e só com o desenvolvimento da segurança profissional, incluindo a mim mesma neste sentimento, exigindo de mim o desenvolvimento de percepção e acolhimento docente, fazendo o grupo sentir que a coordenação estava ao lado, poderia ter uma mediação confortável para atravessar o caos.

Não obstante, dialogar, buscar, aprender e aperfeiçoar foram verbos de muita ação para que cada professor, junto a sua prática docente, agregasse outros verbos: ressurgir, re-existir, resistir e ressignificar. Além do tom de lamento, angústia, incertezas, que por vezes remete ao grito de socorro, versam, nas narrativas docentes, pontos positivos e aspectos que caminham para um legado significativo, ou seja, possibilidades de um ensino-aprendizagem com abordagens, práticas de ensino e avaliação repensadas e ressignificadas.

Considerações finais

Nunca se previram horizontes na educação que se desenharam devido ao cenário da pandemia. Para tanto, é essencial valer-mos deste íterim para refletir e (re)pensar o papel da educação na atuação dos/as professores/as, na formação continuada que se alinhe também à realidade tecnológica e como se edificará o ensino-aprendizagem a partir da pandemia Covid-19. Singularmente, o enredo mundial requisita-nos apropriar da educação, seja em qual for a modalidade, como convite que incita novas pesquisas e discussões, como forma de ressurgir, re-existir, resistir às forças hegemônicas e lutar por um mundo mais digno, considerando as consequências do pós-pandemia no ensino-aprendizagem.

Consideramos que a mediação pedagógica coletiva que envolveu as ações da coordenação pedagógica junto ao grupo de professores/as apoiou o processo de adaptação às novas tecnologias digitais no espaço escolar em tempo de pandemia do novo coronavírus. Assim, tivemos uma experiência de formação (trans)formadora que envolveu o coletivo profissional docente.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 343 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: https://www.gov.br/mec/ptbr/media/acao_informacao/pdf/PORTARIAN342DE17DEMARODE2020DelegacompetnciaaoSecretrioExecutivo.pdf Acesso em: 10 jun. 2021.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, 34 (100), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyy7BqzDfKHFqxfh/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 11 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra.1996.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. Processo Autobiográfico do Conhecimento da Identidade Evolutiva Singular-Plural e o Conhecimento da Epistemologia Existencial. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo;

BARREIRO, Cristhianny Bento (Orgs.). **A nova aventura (Auto)biográfica** – Tomo I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

NOVOA, A. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo #22**. Volume 7. Número 3. Agosto, 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551> Acesso em: 11 jun. 2021.

ⁱ **Ana Paula Martins Farias Vasconcelos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1202-6411>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Mestranda em Ensino e Formação Docente (PPGEF UNILAB-IFCE). Pedagoga, Habilitada em Administração Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Especialista em Educação a Distância (UNOPAR). Membro do GEPAS e Coordenadora Pedagógica dos Ensinos Fundamental (SF) e Médio.

Contribuição de autoria: construção do texto como autora

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0585603686268847>.

E-mail: anapaulafariasvasconcelos@hotmail.com

ⁱⁱ **Andrea Abreu Astigarraga**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9614-1999>

Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas (auto)biográficas - GEPAS.

Contribuição de autoria: Na orientação e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6355941154537341>.

E-mail: astigarragaandrea@yahoo.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

VASCONCELOS, Ana Paula Martins Farias; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. Prática Docente, Experiência Formadora, Ensino Remoto em Tempos de Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.